

## CONSIDERAÇÕES SOBRE O NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO (NDB)

**Carlos Eduardo Lampert Costa**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Diset/Ipea). *E-mail:* carlos.costa@ipea.gov.br.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2939-port>

A despeito de ter iniciado suas operações há relativamente pouco tempo, o Novo Banco de Desenvolvimento (New Development Bank – NDB) apresentou um crescimento expressivo de sua carteira de projetos, majoritariamente focada em operações de infraestrutura e desenvolvimento sustentável, de acordo com sua proposta de criação. Embora com atuação relativamente concentrada na China e na Índia, a evolução de sua carteira refletiu o forte trabalho que o banco desenvolveu nos últimos anos para se tornar uma alternativa concreta de fonte de financiamento ao desenvolvimento.

Não obstante essa performance recente, observou-se que, quando comparado a outros bancos multilaterais, o NDB encontra-se em um processo de consolidação como instituição financeira global, apresentando, portanto, uma série de desafios a serem endereçados nos próximos anos. A ampliação do número de membros e da capacidade financeira e a busca por se tornar uma instituição de desenvolvimento inovadora e relevante são os principais desafios a serem enfrentados pelo banco.

Não pode deixar de ser mencionado, também, o grande desafio que o conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia representa para o futuro do

NDB, especialmente considerando o isolamento econômico e diplomático da Rússia. É importante registrar que este país ocupa um relevante papel na estrutura financeira e de governança do banco, e qualquer que seja o desdobramento do conflito, certamente impactará diretamente as perspectivas futuras do NDB.

Em termos de sua atuação no Brasil, vemos como relevante a consolidação de uma carteira de financiamentos mais equilibrada entre operações com e sem garantia soberana. É importante salientar que essa última modalidade de financiamento abre espaços de atuação não somente junto ao setor público, por meio do sistema nacional de fomento e empresas, mas também ao setor privado, viabilizando a participação deste setor no financiamento de projetos de interesse público, via concessões ou parcerias público-privadas.

Essa opção, além de proporcionar maior flexibilidade para a carteira de financiamentos do banco, haja vista sua independência da situação fiscal do país, daria maior impulso a investimentos em infraestrutura econômica e social, viabilizando, por meio de serviços financeiros específicos, uma maior participação privada em projetos públicos e o desenvolvimento de projetos específicos em empresas estatais.